

SESSÕES DO PLENÁRIO

89ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 19 de setembro de 2012.

PRESIDENTE: DEP. PASTOR SGT ISIDÓRIO “AD HOC”

À hora regimental, verificou-se na lista de presença o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Sanches, Álvaro Gomes, Ângelo Coronel, Augusto Castro, Bira Corôa, Cacá Leão, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, Cel. Gilberto Santana, Delegado Deraldo, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Gildásio Penedo, Graça Pimenta, Herbert Barbosa, J. Carlos, João Bonfim, José de Arimatéia, Kelly Magalhães, Leur Lomanto Jr., Luciano Simões, Luiz Augusto, Luiza Maia, Marcelino Galo, Maria del Carmen, Maria Luiza, Mário Negromonte Jr., Nelson Leal, Neusa Cadore, Pastor Sgt. Isidório, Paulo Azi, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Rogério Andrade, Ronaldo Carletto, Rosenberg Pinto, Sandro Régis, Tom Araujo, Yulo Oiticica e Zé Neto. (45)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

(O Sr. Presidente procede à leitura do expediente.)

OFÍCIOS

Da Dep. Herbert Barbosa, comunicando sua ausência da sessão no dia 20/08/2012, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar.

Do Dep. Targino Machado, comunicando sua ausência das sessões nos dias 28 e 29/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Euclides Fernandes, comunicando sua ausência das sessões no dia 27/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Paulo Rangel, comunicando sua ausência das sessões nos dias 06, 09, 13 e 21/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Temóteo Brito, comunicando sua ausência das sessões nos dias 29 e 30/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

Do Dep. Roberto Carlos, comunicando sua ausência das sessões nos dias 21/06, 27/06/, 28/06 e 07, 09, 13, 15, 16, 22, 23 e 27/08/2012, devido a compromissos assumidos no exercício do mandato parlamentar.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Pequeno Expediente.

Concedo a palavra ao deputado Álvaro Gomes.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Sr. Presidente, demais deputados, estamos num processo muito rico através do qual, no dia 07 de outubro, teremos a escolha dos projetos que estão em debate. E eu não tenho nenhuma dúvida de que o projeto progressista popular do ex-presidente Lula, da presidenta Dilma e do governador Wagner irá prevalecer nessas eleições.

Aqui em Salvador, acho que ninguém tem mais nenhuma dúvida de que o próximo prefeito será Nelson Pellegrino. Pellegrino avançou, cresceu. Isso mostra a força do projeto. Pellegrino saiu de 13 pontos para 27 pontos – pesquisa do Ibope. O adversário de Pellegrino, como o próprio presidente Lula falou no discurso, ameaçou bater no presidente da República. E o ex-presidente Lula foi muito feliz em dizer o seguinte: Ora, um cidadão que tem a ousadia de ameaçar bater, dar tapa, dar uma surra na maior autoridade do país que é o presidente da República, o que não será capaz de fazer com o camelô? Esse foi o discurso do presidente Lula e ele tem razão. Como pode um cidadão ameaçar o ex-presidente Lula que melhorou as condições de vida da população?

Para se ter uma ideia, o Brasil era 14ª economia do mundo da era neoliberal, estava caminhando para ser a 15ª, 16ª, 18ª economia. O presidente Lula governou esse país para melhorar a vida daqueles que mais precisam e transformou o Brasil - tanto o presidente Lula quanto a presidente Dilma, da 14ª economia do mundo na 6ª economia mundial. Mas não apenas isso, não apenas a transformação do Brasil na 6ª economia, porque não basta o País crescer. O País precisa crescer com justiça social. E foi isso que aconteceu com o presidente Lula, com a presidente Dilma e aqui em nosso Estado com o governador Jaques Wagner. O índice de desemprego aberto calculado pelo IBGE era de 12%. O índice de desemprego aberto, hoje, calculado pelo IBGE, é de 6%. Então, a redução do nível de desemprego foi considerável. Os governos do presidente Lula e da presidente Dilma melhoraram a vida de mais de cem milhões de pessoas neste País. O Brasil, hoje, é um País respeitado internacionalmente, porque era humilhado, era um País completamente desrespeitado na Europa e principalmente nos Estados Unidos.

Hoje, o Brasil é respeitado na maior potência econômica e militar do mundo, que são os Estados Unidos. Então, a situação de vida da nossa população melhorou de forma considerável. Precisa melhorar mais, mas melhorou muito. Portanto, é esse o projeto que vai prevalecer em Salvador, que vai vencer em Salvador. O projeto de Pelegrino prefeito da cidade de Salvador.

E, por último, concluindo, Sr. Presidente, nobre deputado Pastor Sargento Isidório, quero aqui informar que os bancários estão em greve por tempo indeterminado e a responsabilidade é única e exclusivamente dos bancos, que mesmo tendo lucros astronômicos, se negam a atender às reivindicações básicas dos bancários. Estive nas duas assembleias, a que deflagrou a greve e a que confirmou a greve desde ontem, paralisando todas as agências bancárias.

Portanto, damos todo apoio à greve dos bancários e vamos buscar uma solução para que possamos, efetivamente, atender aos interesses da categoria e da sociedade. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Com a palavra o nobre deputado Marcelino Galo pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO:- Sr. Presidente, nobre deputado que ora exerce essa função, Pastor Sargento Isidório, Srs. Deputados, nobre deputada Maria del Carmen, companheiros funcionários, ontem, aqui nesta Casa, iniciamos um debate e eu descrevia a trajetória desse homem ilustre, filho do povo, pobre e se transformou mais do que um presidente da República, uma liderança popular. Fato que ocorreu com poucos líderes nesse País. Por isso desperta o ódio, por que esse ódio?

E aqui alguns deputados se manifestaram e disseram que estávamos no mundo da lua. O mundo da lua é o mundo da direita desesperada, da extrema direita desse País, que não tem candidato para 2014 e não vai voltar a comandar o Poder Executivo.

Então o medo, principalmente, leva ao ódio, ao ataque que se faz, de maneira covarde, mentirosa, ao líder maior do povo brasileiro.

Esses partidos estão em frangalhos. A direita deste País não tem mais representação institucional, por isso a mídia assumiu esse papel. Mas eles estão divididos e repartidos. Em Brasília, apoiam o governo; já aqui são contra o governo do Estado. Na verdade não têm referência programática e, assim, atacam o Partido dos Trabalhadores, partido que tem um programa nacional, um programa construído com a sua militância, com a experiência oriunda do projeto comandado pelo presidente Lula. São três mandatos, quando pudemos tirar milhares de brasileiros da miséria, que passaram a ter acesso a bens de consumo, a benefícios sociais que devem ser de toda a sociedade.

Combate à miséria comandado pela maior liderança deste País, o ex-presidente Lula, que se transformou no maior líder do sul do mundo, da América Latina. E desse modo ajudou a construir a democracia nesta parte mais desigual do Planeta, onde se tem o maior número de pobres, onde se tem a maior violência, principalmente, contra

a juventude. Também ajudou a construir a democracia na Venezuela.

E aqui também se atacou o chavismo. Ora, quem são essas viúvas daquele sistema antidemocrático e violento que passou por aqui, o carlismo? Ninguém tem saudade da forma como eles dominaram este Estado. Essas viúvas, de forma estridente, estrebucham, atacam de forma desesperada as maiores lideranças do povo brasileiro.

Era isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pastor Sargento Isidório):- Solicito ao nobre e digno deputado Carlos Geilson, representante de Feira de Santana e de toda a Bahia, que assuma a presidência desta sessão, honrando o povo baiano, enquanto faço o meu pronunciamento. (O deputado Carlos Geilson assume a presidência dos trabalhos.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o egrégio, nobre e insigne deputado Pastor Sargento Isidório, representante de Candeias e também de toda a Região Metropolitana.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores que lotam as Galerias deste Plenário olhando os acontecimentos desta Casa, Srs. da Imprensa, subo a esta tribuna para elogiar o mui digno deputado Nelson Pelegrino por seu altruísmo, pela sua civilidade, pela sua capacidade de sair de um ponto zero, quando necessário. Não falo desse Pelegrino preparado, experiente, acostumado a lidar em governos, homem testado em Brasília, em várias lideranças, que não depende de muita coisa hoje para fazer seus processos e projetos, porque é um homem experimentado.

Falo do Pelegrino que conheci há mais de 20 ou 30 anos, sempre nas lutas, fazendo enfrentamento de jagunços, enfrentando pistoleiros, às vezes, policiais equivocados, que, não conhecendo o direito do povo, e comandados por governos ditatoriais, investiam para silenciar o povo e para tirar o direito dos mais humildes e necessitados. Falo do Pelegrino de luta.

Não quero aqui falar do partido político PT, porque não se trata disso, até porque o Pelegrino se sobressai como cidadão de bem, honrado na Bahia e no Brasil, independente do seu partido político. Ele poderia estar no DEM e seria o mesmo Pelegrino ético, sério e decente, até porque, para mim, partido não faz mais diferença. Conheço pessoas de bem em todos os partidos, há homens e mulheres de bem no PT, no DEM. Partido, hoje, é uma coisa regional, quem faz o partido é o homem.

Enquanto disputo a eleição de prefeito em Candeias pelo PSB, muitas vezes até politicamente fazendo enfrentamento com um petista que lá está, homem também de uma certa grandeza, mas não é o momento dele, porque eu já estava lá e ele tem que pegar a fila, a não ser que fure essa fila para ser prefeito em minha frente. Mas, se acontecer, temos que dar graças a Deus, porque, de qualquer forma, Deus sempre faz o melhor.

Falo de Salvador, desta cidade sofrida, a qual eu conheço muito bem: Cajazeiras, subúrbio, periferias, os sofrimentos desta terra. E sei que Nélson

Pellegrino, pelas andanças que temos feito juntos, conhece cada palmo desta cidade.

De forma que não preciso invocar o Lula para eleger o Pelegrino. O Pelegrino representa o Lula em Salvador, Pelegrino tem a mesma história do ex-presidente Lula, que nos honra com seu nome e com sua história.

Para se eleger prefeito de Salvador, ele não precisará daquilo que é um direito, que é patrimônio do Pelegrino em Salvador, com o apoio da presidente Dilma Rousseff, sim, o apoio do ministério, do grande governador Jaques Wagner, que está encampando essa luta, porque ele entende que Salvador é mãe do Brasil, e em Salvador precisa começar a justiça social.

Na bandeira do Brasil tem escrito: “Ordem e Progresso.” Tenho certeza de que com Pelegrino eleito prefeito de Salvador haveremos de ver, nem que seja simbolicamente, uma Salvador com uma bandeira da melhor ordem, progresso e justiça social.

Pelegrino representa os direitos humanos dos negros, dos fracos, dos oprimidos. Pelegrino representa o homem que é plural em todas as religiões, que visita todo o campo religioso, de matriz africana, evangélicos, católicos. Pelegrino é o prefeito dos nosso sonhos, é o prefeito dos meus sonhos.

Tenho vontade e esperança de ver Pelegrino na Prefeitura, aliás, tenho convicção de que os homens e mulheres da Bahia e do Brasil estão torcendo para que esse ainda jovem, cansado pelo tempo, pela sua luta, pela história, continua firme e vai chegar, porque é a vontade de Deus e será a vontade soberana daqueles que não aguentam mais tanta injustiça. Pelegrino será prefeito de Salvador, com a graça de Deus Pai todo-poderoso.

Que Deus abençoe os que nos ouvem neste momento!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^a Deputada Maria del Carmen, não queria abordar esse tema por não gostar de requebrar assunto, mas, ontem, não tive a oportunidade de me reportar ao que foi dito aqui pelas deputadas Maria del Carmen, e Luiza Maia e pelo deputado Bira Corôa. Eles trouxeram a esta tribuna, a esta Casa, um assunto eminentemente da cidade de Camaçari. Entendemos que, nesse momento eleitoral, o candidato em desvantagem nas pesquisas de toda maneira tenta criar um fato para dificultar, para colocar pedras nos caminhos do candidato que lidera as pesquisas, Maurício de Tude.

Ora, na entrevista que deu à rádio *Sucesso*, meu caro jornalista Luís Augusto, o candidato quis dizer que não achava ético o prefeito estar governando a cidade e, sentada na cadeira de presidente da Câmara a mulher dele. A Câmara tem a função de fiscalizar o Executivo e durante 4 anos a deputada Luiza Maia foi presidente da Câmara.

O que é que o candidato quis dizer com raposa tomando conta do galinheiro?

Que não é ético a esposa fiscalizar o prefeito. Ou alguém de sã consciência, neste Plenário, achará que houve algum tipo de fiscalização?! O candidato pode até ter carregado na sua fala, pode ter usado um dito popular que poderia não se encaixar no contexto, mas ele quis justificar a falta de ética, simplesmente, com esse jargão, com esse dito popular.

Agora, o que é que faz o PT? Tenta transformar isso num fato político de que o candidato é contra as mulheres, que o candidato é machista. Depois, vem a esta tribuna e diz que é um candidato desprezível, derrotado, insignificante. Ora, alguém vai se preocupar com uma pessoa insignificante? Alguém vai se preocupar com quem está derrotado? Pelo amor de Deus! Até a deputada Maria del Carmen, que é uma das parlamentares mais equilibradas que conheço nesta Casa - no afã de prestar um socorro a sua colega de Parlamento-, ontem, aqui passou das tintas *ipsis verbis* no seu discurso de ataque ao candidato Maurício de Tude. Gente -pelo amor de Deus!-, vamos criar um fato político realmente concreto, palpável para tentar desgastar o candidato e não, simplesmente, uma fala num contexto que em nenhum momento tentou macular a imagem da nobre parlamentar, deputada Luiza Maia. Em relação à cidade do Salvador, acho que não precisa ter eleição, porque o deputado Álvaro Gomes disse aqui desta tribuna que não há mais dúvida: Pelegrino é o prefeito! Então, para que mais disputar? O presidente Lula vem aqui à Bahia e decretar: Primeiro e único, Pelegrino é o prefeito.

Meus amigos, minhas amigas, o candidato ACM Neto é um herói, porque tem resistido bravamente às baixarias a todo tipo de ataque. É um candidato que dizem derrotado. É o tempo todo batendo no candidato, em vez de apresentar as propostas. Ora, pode até ludibriar, pode até enganar os mais incautos. É querer tripudiar sobre a inteligência humana que se perca tanto tempo atacando, na ofensiva, agredindo, tentando macular um candidato que eles mesmos dizem que já está derrotado. Pelo amor de Deus, vamos ser mais coerentes no discurso. O Candidato ACM Neto é uma pedra no sapato, hoje, do governador Wagner, do presidente Lula e da presidenta Dilma que, inclusive, está participando do Horário Eleitoral. Ela não iria se desgastar, com tantos afazeres, participando de uma campanha, se o seu candidato não estivesse numa larga e flagrante desvantagem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra a deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Taquígrafas, Srs. da Imprensa, servidores desta Casa, *TV Assembleia*, deputado Carlos Geilson, eu volto à tribuna para dizer a V.Ex^a que em nenhum momento eu ataquei o candidato a prefeito Maurício de Tude, eu ataquei os atos dele. Eu continuarei reafirmando desta tribuna que é inadmissível que nós, mulheres, continuemos sendo tratadas desta forma. Se ele tinha alguma observação a fazer, poderia fazê-lo com outros termos e de outra forma. Infelizmente, esse é o hábito, a

tradição, eu diria até, de fazer com que nós, as mulheres, possamos ser atingidas e consideradas como cidadãos de segunda categoria. A história está mudando, deputado, e vai mudar também, em Camaçari, nesse aspecto.

As mulheres não mais aceitam serem tratadas da forma como vindo sendo tratadas ao longo da história. Nós não podemos mais aceitar ser consideradas ou chamadas nos termos colocados pelos homens, ao longo da história recente.

Em pleno século XXI, no momento eleitoral, quando alguém que toma uma decisão e se considera preparado para assumir os destinos da sua terra, trata as mulheres dessa forma, imaginem como ele fará depois. Imaginem o que fará com as mulheres, imaginem a falta de preocupação que ele terá com as companheiras mulheres. As mulheres de Camaçari deverão saber como dar o troco, deverão saber o que fazer e deverão saber como reagir a esse processo.

Quanto à questão de Salvador, deputado, há poucos meses, 3 meses atrás mais ou menos, V.Ex^a e muitos outros que desfilam por esta tribuna diziam que ACM Neto seria o prefeito de Salvador, que já estava garantido e assegurado. Por que nós não temos o direito de dizer a mesma coisa, aqui, desta tribuna? Vamos ganhar a eleição! Os dados e as pesquisas mostram claramente essa direção. Os dados estão mostrando que estamos num processo de ascensão e a campanha do deputado ACM Neto está num processo.

V.Ex^a fala em agressão. Agressão? Nós estamos mostrando os fatos. Não existe agressão! Pode o deputado ACM Neto dizer que foi contra as cotas e que se posicionou contrariamente as cotas? Está escrito, está gravado. Pode o candidato ACM Neto dizer que não disse da tribuna que daria uma surra no presidente da República? Está gravado! Quais as ofensas, as agressões que foram feitas? O que o nosso programa tem feito é o inverso, tem mostrado projetos para a cidade todo o tempo. Nós temos mostrado projetos, nós temos dito o que queremos fazer na cidade, como fazer e onde buscaremos os recursos.

É impossível, deputado, e V.Ex^a sabe disso, é impossível governar esta cidade sem ter o apoio do governo do Estado e do governo Federal. E não é só a transferência dos recursos obrigatórios, esses virão! Tem de vir! Mas são os recursos que são necessários para fazer as grandes intervenções que esta cidade precisa. A prefeitura não tem capacidade nenhuma de endividamento! A prefeitura de Salvador para com os recursos próprios. Eu sempre disse isso, e não é de hoje, trabalho há mais de 20 anos na prefeitura de Salvador e, digo sempre, ela tira mal o lixo, cuida mal da cidade e paga mal ao servidor público, porque para muito pouco mais do que isso os recursos são disponíveis.

Portanto, quero parabenizar o deputado que me antecedeu, Pastor Sargento Isidório, quando ele fala da capacidade e da competência do deputado Nelson Pelegrino para assumir os destinos de Salvador. Vamos ter uma vitória no dia 7 de outubro, vamos estar, deputado Álvaro Gomes, com a certeza de que teremos o prefeito à altura da nossa cidade, para transformá-la de novo na cidade mãe do Brasil, porque ela hoje está sendo muito madrasta do seu povo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Concedo a palavra ao deputado Zé Neto pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ZÉ NETO:- Sr. Presidente, meus colegas deputados e deputadas, há muita gente dolorosa, sentida e magoada com a presença de Lula. Pessoas que, talvez, não consigam separar o velho ranço da política tradicional dos interesses menores e dos apadrinhamentos do que realmente pode conceber um País melhor ou pior do ponto de vista da sua construção.

Vi alguns artigos, como o de Samuel Celestino, e me entristecer, porque chega a ser doloroso ler tantas coisas inventadas. Chegam ao ponto de dizer que de uma hora para outra tivemos que ir buscar pessoas em outros distritos senão o comício ficaria vazio. Um ato público no sábado, 10 horas da manhã, a cidade toda funcionando, o centro de abastecimento funcionando e 8 mil pessoas num ato público, o maior da história da cidade, em um horário que jamais foi feito o que fizemos. Uma festa bonita, para cima, um presidente honrado.

Uma outra coisa que pode acontecer na política, muito distante das omissões tantas e todas de um passado nebuloso, de interesse, de toma lá dá cá e que todos sabem como era o Brasil, todos sabem como era a política na Bahia e todos sabem como as oligarquias comandavam o nosso povo e todos sabem como o nosso povo sofrido não tinha vez, não tinha voz, não tinha representação digna de dar a este povo uma direção e um caminho como o que Lula, como que o time que mudou a história deste País tem dado.

Na ida para o aeroporto Lula me disse uma coisa que para mim é extremamente valiosa na vida de quem faz política e de quem tem responsabilidade pública. Meu amigo Marcelino, Lula disse que na política temos que enfrentar barreiras e que o caminhar é sempre de pedras, mas a grande alegria é trabalhar para o povo, olhar para as pessoas mais simples e mais carentes. Saber que no Brasil chegamos hoje a 30 milhões de pessoas que já não passam fome como passavam e já não estão na miséria como estavam. Aquele que hoje olhamos com carinho, outrora era olhado apenas como um elemento de conta na época das políticas eleitorais. Este Brasil é outro, nossa Bahia é outra e Feira de Santana haverá de ser outra.

Aqueles que escrevem com tanto ódio e com tantos interesses feridos, com tanta tinta maldita comecem a entender que não precisa tanto ódio. Em vez do mal dito, o dito para discutir. Em vez do mal dito, o bem dito para ser defendido, para ser colocado frente a frente do outro com suas ideias. Não carece mais neste Estado nem no Brasil tantas situações que parece que há uma guerra pessoal, que há deflagrado um processo de tudo ou nada.

Não, Sr. Samuel, são ideias e pensamentos. Não, Sr. Samuel, são caminhos que precisamos enveredar para sabermos qual é o melhor. Não, meu caro Luís, nós precisamos olhar com distinção, quando não estamos pensando a mesma direção, mas respeitar a verdade. Façamos qualquer disputa, mas preservemos os fatos que são verídicos; os índices que são verídicos. Em Feira de Santana, passei duas semanas sendo agredido de Zé Bobo, Zé Tolo, Zé Mentiroso, de traidor, de trivial e lá vai. Mas

a justiça hoje fez a sua parte e haverá de fazer mais e mais.

Espero que daqui até o dia 07 as pessoas, em Feira de Santana, possam entender que o momento eleitoral não é o momento da guerra de duas ou três pessoas, ou de grupos. Mas o momento de cada um expor os seus pensamentos respeitando, as suas famílias e as famílias alheias, para que possamos ter uma disputa tranquila. Certamente, esse seria o melhor, democrático e pacífico.

Que tenhamos condição de entender isso, porque esse é um dos mais importantes objetivos do processo democrático, que há 28 anos está reinstalado no Brasil e que este, na história do nosso País, é o momento mais longo de estabilidade democrática, o qual deve ser preservado e que nós, políticos, tenhamos a capacidade de nos respeitar. Não precisar um adjetivar o outro, como também da mentira para fazer o texto e o argumento. Precisar, sim, do pensamento, da ideia e da convicção, que nem sempre será a mesma. Mas que seja sempre a democracia talhando esses espaços de diferença para enriquecer o processo democrático e não para definhá-lo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, na verdade o que nós mais ouvimos de ontem para hoje, neste Plenário, foi o contexto recolocado pelo nobre deputado Carlos Geilson.

Gostaria de saber em qual contexto se justificaria um ser humano ameaçar de surrar o outro, muito menos um deputado ameaçar o presidente da República. Isso não cabe a um simples ser, quanto menos no exercício da função de deputado. Isso é falta de decoro, é falta de educação.

Essa é a herança da ditadura militar, que o partido desse deputado sustentou na noite mais longa e violenta, na qual se torturou pessoas e seres humanos foram assassinados. Talvez essa cultura tenha prevalecido. Que contexto justificaria para essa gente continuar comparando mulheres com galinhas. Não tem contexto que se justifique. Em qualquer lugar do mundo, deputado, não só em Camaçari, isso é machismo; é agressão contra as mulheres. Então, não existe contexto.

Nós, que temos o discurso como instrumento fundamental do nosso trabalho, nos devemos acostumar com os novos tempos, com a democracia, que o nosso partido ajudou a construir neste País, com a nova realidade dos direitos plenos e do avanço das mulheres, enfim, da civilização da nossa sociedade.

Então, não se justifica.

Então, Sr. Presidente ora em exercício, gostaria de solicitar a V.Ex^a que fosse feita a verificação do *quorum* para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- V.Ex^a será atendido.

O Sr. Carlos Geilson:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Meu caro presidente Álvaro Gomes, volto a frisar, perguntar e deixar a seguinte colocação não só para os deputados, mas para aqueles que nos assistem pela *TV Assembleia*: é ético a esposa do prefeito presidir a Câmara de uma cidade enquanto seu marido é o gestor? É ética essa fiscalização do Poder Legislativo sobre o Poder Executivo? Esse é o questionamento que faço e que foi fruto de toda essa celeuma na fala do candidato Maurício de Tude que quer transformar um fato em Camaçari como um fato político para tentar criar dificuldades para o líder nas pesquisas. Se fosse dito isso, com todo respeito, pelo candidato Haroldo da Loteria, do PSOL, não se criaria nenhum furdunço, nenhuma dificuldade, mas é o candidato que lidera as pesquisas, eis o motivo de toda essa celeuma.

Em relação ao artigo do jornalista Samuel Celestino, o PT, através do deputado Zé Neto, falou de oligarquia, expressou-se de forma enfática, abriu os braços, usou a retórica, num discurso inclusive poético, mas as oligarquias todas estão agora no governo Wagner, estão bancando a campanha de Pelegrino, é só pegar a declaração dos que estão investindo na campanha de Nelson Pelegrino, as construtoras. É esse discurso que, pelo amor de Deus, não cola mais.

O que disse o Samuel Celestino foi a pura, nua e crua realidade do evento. Mas como desagradou o deputado Zé Neto, ele sobe à tribuna para dizer que o texto é maldito, é mentiroso, é eivado de inverdades. É esse tipo de comportamento que a gente não entende e não se coaduna com os discursos que V.Ex^{as} fazem aqui no plenário da liberdade de expressão, da democracia. Quando não lhes é conveniente, quando um jornalista ou um radialista se posiciona e vai de encontro aos interesses dos senhores, aí, sim, é antidemocrático, é mentiroso, é maldito, é tendencioso.

Quantas vezes o jornalista Samuel Celestino já escreveu coisas que agradaram o deputado Zé Neto e ele usou aquela tribuna para elogiar, pedir que constasse nos anais da Casa? Mas quando lhe tocou, não foi interessante ler a verdade, ah, aí jornalista é mentiroso, é comprado, é maldito, é vendido, é tendencioso, usa todos os adjetivos possíveis para desqualificar um jornalista da primeira linha do jornalismo baiano.

Então quero prestar a minha solidariedade ao jornalista Samuel Celestino e repudiar o que foi dito pelo deputado Zé Neto. Houve, sim, vários carros de fora. Eu não vejo nada demais porque trouxe gente de Senhor do Bonfim, de Santo Estevão e tal. Houve vários carros que foram pegar pessoas na zona rural de Feira de Santana que saíram do bairro da Kalilândia. Era preciso lotar o evento, é verdade, como o deputado falou, no sábado pela manhã. Onde está o mal, a inverdade que comete o jornalista.

Então, deputado Zé Neto, é necessário que o senhor aprenda a conviver com o contraditório. Cada um tem a sua verdade, cada um tem o direito de se expressar e isso muita vezes nos choca, desagrada-nos. Sentado nesta cadeira, quantas vezes ouço atentamente o meu ponto de vista ser questionado sem levantar a voz, esperando chegar o meu momento para fazer o meu questionamento, para apresentar o que eu penso e para apresentar as minhas verdades.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- Sendo minhas as verdades, isso não me dá o direito de impor que o outro não questione, porque cada um é livre para pensar. Cabe àqueles pessoas, que nos assistem e nos ouvem, fazer o seu juízo de valor. Essas pessoas podem concordar ou discordar de mim; concordar ou discordar de V.Ex^a.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Para concluir, deputado.

O Sr. Carlos Geilson:- Mas eu posso usar uma máxima de que posso não concordar com o que V.Ex^a diz, mas defenderei, eternamente, o direito de me expressar e o direito de fazer o contraditório. No entanto, peço a V.Ex^a acautelar-se e entender que o jornalista cumpriu o seu papel ao emitir a sua opinião pelo que ele conseguiu colher de informações. Concordo com o pedido de verificação de quórum.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Zé Neto:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Questão de ordem deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Sr. Presidente, primeiro, eu não falei aqui que cada um tem a sua verdade ou que cada um tem a sua convicção. A verdade são os fatos. Em determinados momentos, eles são unos e são claros. Daí, a você interpretar, isso é outra coisa.

V.Ex^a está acostumado a se esquecer dos fatos para abastecer seu discurso. V.Ex^a se esqueceu, por muito tempo, de que quando era radialista tinha a tendência para defender os interesses do governo. V.Ex^a tinha um posicionamento de governo; era amigo do ex-governador Paulo Souto; fazia uma defesa implacável do governo anterior. V.Ex^a se esqueceu de tudo isso.

Eu mantenho muito a minha coerência e, repito, mantenho a minha coerência inclusive nos momentos em que são mais difíceis, como foi o caso da greve. V.Ex^a se esqueceu de que, outrora, era contra a greve; mas, agora, virou esquerda de primeiro mundo. Então, V.Ex^a tem de se lembrar de que as pessoas mudam, as coisas mudam e as posições mudam. Mas os fatos não. Em determinados momentos, os fatos são, irremediavelmente, verídicos e não podem ser tratados de outra forma. Os fatos podem ter interpretações.

Mas ninguém pode interpretar que, de uma hora para outra, buscou-se ônibus para encher um ambiente. Todos mundo sabe que uma manobra como esta, deputado Alan Sanches, é impossível de ser feita de uma hora para outra. Imagine, deputado Alan Sanches, de uma hora para outra, meia hora ou 40 minutos, quando você constatou que não haver ninguém, mandar buscar um ônibus no interior a fim de reunir pessoas e trazê-las para o seu propósito.

Havia ônibus sim. Tanto isso é verdade que eles estão sendo pagos com cheques da campanha, a fim de trazer as comunidades rurais para as cidade que não possuem transportes coletivos regulares, comunidades que queriam se deslocar. Isso será com doações, dentro de uma legalidade e de um processo tranquilo.

O que eu reclamo de Samuel é que ele escreve com muito ódio, com uma caneta muito pesada. Ele é uma figura que respeito. Eu não o desrespeitei, até agora, em nível pessoal. Eu não o desrespeitei de forma nenhuma. Ao contrário. Agora, quanto em nível político, ele excede, repito, ele excede na escrita. O seu

comportamento é excessivo e não há por quê. Chega de fazer política nesse nível.

Quando eu falei para V.Ex^a que todos têm apoio de empresários, empreiteiras e grupos comerciais, sempre foi assim na política brasileira. Não há crime nenhum. Quando falei de oligarquia, era outra coisa, pois eram famílias que se abasteciam da coisa pública. Eu falei de interesses de gente que nunca trabalhou e está aí milionária. E digo a V.Ex^a que não continua não. Está muito diferente.

O Brasil mudou muito. V.Ex^a, às vezes, tem de lembrar que foi, neste País, depois de Lula, que a Polícia Federal passou a existir com força. O Ministério Público passou a ter respeito. O Judiciário passou a ter a valorização que merecia e merece muito mais. Aliás, todas essas instituições foram fortalecidas. O Estado Democrático passou a ser, realmente, convicto do seu papel e assim haverá de funcionar.

Muitas vezes, essas instituições pegam a gente também como pegaram coisas do PT ou de qualquer outro partido. Errou, terá de, ao menos, responder ao erro. Isso faz parte do processo. Não tenho nenhuma dúvida do que estamos dizendo.

Veja, foi o que eu disse em meu discurso e quero, mais uma vez, dizer a V.Ex^a. Estranha-me o fato de ser agredido em nível pessoal como estou sendo agredido lá. Observem, em uma campanha eleitoral onde se decide o destino e o futuro das pessoas, chamam-me de “Zé Loroteiro”, “Zé Bobo” e “Zé Mentira”, covarde, traidor e não sei mais o quê.

Isso é coisa para estar sendo tratado? Botar um sujeito de costas, como se fosse eu, a dizer o tempo todo que dei as costas ao meu povo. Posso ter qualquer defeito, mas dar as costas ao meu povo, jamais. V.Ex^a bem sabe que, ao contrário, parece mais um defeito meu do que uma virtude, porque às vezes eu me excedo e enfrento os acontecimentos, muitas vezes sem ouvir pessoas que diziam para eu não proceder de determinado jeito.

Como na discussão do Planserv, quando falavam para passar por cima, e eu defendia que déssemos mais uma semana para as entidades discutirem aqui. Passamos aquele momento e o Planserv, hoje, é um dos melhores planos de saúde do Brasil. Enquanto os dez maiores planos estão com dificuldades, o nosso cresce e tem, em menos de 10 meses, 28.000 associados. E paga o melhor valor da consulta na Bahia.

Temos de ter coerência. E a tenho, até para errar e ter de dizer que não temos condições de cumprir. Isso é do processo. Agora, mentir, inventar, jamais. Nunca agirei como a *Exame*, que disse que só havia 1.000 pessoas em Feira de Santana. Ela afirmou isso em nível nacional, no UOL. Deputado Álvaro, aquela festa maravilhosa, com mais de 8.000 pessoas. Eu até disse ao meu amigo Luís para não ir nessa onda porque é mentira.

Abra qualquer *site* sério e verá o que está dito a respeito do aconteceu lá em Feira. Foi uma festa linda, um momento mágico. Fiquei emocionado quando cheguei com Lula dentro do carro e as pessoas choravam. Sabe por quê? Porque esse povo foi esquecido a vida toda. Lula não é um semideus, é apenas um ser humano que olhou para o outro ser humano e disse: “No meu País nós vamos valorizar a nossa gente,

especialmente a mais carente”. Isso fez e fará a diferença. E alguns que pensavam que este País seria sempre das oligarquias talvez ainda não entendam. Que pensem diferente, mas que tenham a decência de não repetir a mentira buscando que ela se torne verdade.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Neto não fez questão de ordem nem o deputado Carlos Geilson. Mas a presidência será tolerante e concederá 2 minutos ao nobre deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Agradeço a V.Ex^a, sempre com o seu espírito democrático. Pois bem, devo dizer que me orgulho de ser amigo do ex-governador Paulo Souto. Não há nenhum demérito nisso. Já em relação a dizer que eu era contra as greves, afirmo que é uma inverdade. Como eu poderia também dizer que ele era a favor das greves e hoje é contra. Isso é tentar me jogar contra os movimentos. Isso não procede e não vai prosperar. Como radialista nunca cerceei o direito dele de falar no meu programa, inclusive para discordar publicamente, no ar. Tanto no programa que eu apresento hoje quanto no que apresentava ele tem e sempre teve voz e vez. Desafio a dizer a vez quando foi cerceado ou censurado de falar. Respeito quem pensa de forma contrária. E mantenho esse respeito aqui neste Parlamento; neste período em que eu estou aqui, em nenhum momento ataquei pessoalmente qualquer colega ou outro político. Sempre me mantive no campo das ideias. Não quero dizer que sempre estou certo. Sou um ser humano passivo de falhas, de erros, entretanto procuro me pautar com coerência, tratando todos os colegas com civilidade e cordialidade. Mas pontos de vistas são levantados para debatermos e discutirmos. O deputado Zé Neto fala que está sendo atacado, agredido, só não diz por quem. Com certeza não é da nossa parte.

O deputado Zé Neto tem todo o direito de fazer a sua propaganda. Mas essa é uma propaganda inverídica, não é verdadeira. Ela não corresponde aos fatos quando diz que eu era contra as greves. Se fosse assim, não seria tão bem recebido pelos movimentos em Feira de Santana e não teria a audiência que tenho, que, graças a Deus, me possibilitou chegar a este Parlamento sendo o deputado mais votado em Feira de Santana.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Álvaro Gomes):- Considerando a presença de 3 Srs. Deputados, declaro encerrada a presente sessão.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*